

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

COORDENAÇÃO CENTRAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

1º ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES

Abril/1975

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
Coordenação Central de Atividades de Extensão

I ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES

Documento Final

Nos dias 23, 24 e 25 de abril do corrente ano, a Coordenação do Curso Tradutor—Intérprete do Departamento de Letras e Artes da PUC/RJ, juntamente com a Coordenação Central de Atividades de Extensão, promoveu o I ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, que reuniu aproximadamente 350 pessoas ligadas ao campo das Letras e da tradução.

O I ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES faz parte de uma iniciativa do Departamento de Letras e Artes da PUC/RJ em desenvolver uma série de promoções para tornar a universidade um centro natural de debates sobre a cultura brasileira. Nesse sentido, é que anteriormente foram realizados a EXPOESIA 1(1973) — para se dar um balanço na situação da poesia no Brasil, o 1º ENCONTRO DE PROFESSORES DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM LÍNGUA NACIONAL (1974) — para se debater a situação do ensino pré-universitário e o 1º ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE LITERATURA (1974) — para se debater as últimas modificações no ensino da literatura dentro de um plano geral de reformulação teórica das Ciências Humanas.

Este documento além de mostrar o programa desenvolvido no 1º ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES apresenta seus objetivos, conclusões e recomendações.

PROGRAMA

Dia 23

14 hs — Conferência: Tradução como Criação
Antonio Houaiss

15,30hs — Painel sobre Tradução Literária:

Marina Calassante — Tradutora, Escritora e Jornalista.

Eliane Zagury — Tradutora da Fundação Getúlio Vargas, Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Alvaro Cabral — Tradutor de obras de Psicologia, Filosofia, Psicanálise.

Gilberto Mendonça Teles — Tradutor, Professor do Departamento de Letras — PUC/RJ

- 17 hs – Painel com órgãos de classe:
ABRATES: Raimundo Magalhães Jr. (presidente)
Otávio Alves Velho – Tradutor, Chefe da Coordenação de Comunicação Social Est. Rio de Janeiro
ATPIEG: Giorgio Bullati – Presidente
Vilma Vidal – Tradutora do Ministério da Indústria e Comércio.

Dia 24

- 14 hs – Conferência: Tradução e Cultura – Carlos Lacerda

- 15,30 – Painel sobre Tradução Técnica:

André Selon – Tradutor juramentado, Professor de tradução do Inst. Rio Branco (Minist.das Relações Exteriores)
Hermes Junqueira – Tradutor técnico de marcas e patentes.
Roberto Raposo – Tradutor de Engenharia.
Pe. M. Bouzon – Tradutor e exegeta bíblico. Professor do Departamento de Teologia PUC/RJ.

- 17 hs – Painel sobre o Ensino da Tradução:

Léa Novaes – Professora do Departamento de Letras, PUC e Aliança Francesa.
Ione Andrade – Professora de Tradução da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Aliança Francesa
Celina Engersen – Tradutora Juramentada – Professora de Tradução da Cultura Inglesa e do Instituto Rio Branco – Minist. Rel. Ext.
Daniel Brilhante de Brito – Diretor-Tradutor do Curso Particular para Tradutores-Intérpretes
Waldemar Queiroz – Professor do Departamento de Letras PUC/RJ.
Maria Cândida Bordenave – Tradutora Juramentada – Professora Curso de Tradutor-Intérprete PUC/RJ.

Dia 25

- 14 hs – Conferência: Prestação de Contas de um Tradutor:
Paulo Ronai

- 15:30 hs – Painel de Editores:

Bloch – Antonio Carlos da Cunha
José Olímpio – Gilda Oswaldo Cruz Lehner
Expressão e Cultura – Carlos Ramires
Documentário – Marcos Margulies

- 17 hs – Conclusões – Recomendações – Encerramento

OBJETIVOS

- 1 – reunião de todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, encontram-se ligados à atividade da tradução para lançar as bases e promover a formação de uma consciência de classe.
- 2 – congregação dos já existentes, mas dispersos órgãos de classe, tais sejam a Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES), a Associação de Tradutores Públicos e Intérpretes do Estado da Guanabara (ATPIEG) e a comissão dos Tradutores Funcionários Públicos, além de divulgar e discutir os programas e reivindicações da classe.
- 3 – discussão de problemas específicos do tradutor, tais como:
 - o reconhecimento da profissão
 - a remuneração
 - a relação tradutor-editor
 - as dificuldades no ensino da tradução
- 4 – oportunidade de ilustração e projeção dos alunos do Curso Tradutor-Intérprete, num contato benéfico com idéias, experiência e atividades em geral do ambiente profissional propriamente dito.

O presente documento é uma síntese das principais conclusões e sugestões submetidas como contribuição de todo o grupo e que expressam o empenho coletivo em dar início a um trabalho conjunto que, para ser efetivo, precisa contar com o continuado apoio e colaboração de cada um em particular.

CONCLUSÕES:

Ficou patente, através dos inúmeros testemunhos apresentados, a grande complexidade e responsabilidade da profissão e da atividade do tradutor.

A existência de uma enorme variedade de áreas do conhecimento humano, onde o tradutor tem uma função a desempenhar, torna necessário um saber enciclopédico ou uma especialização profunda a par de uma constante atualização de conhecimentos.

Por outro lado, a inexistência no Brasil de dicionários bilíngues especializados, de glossários e outras fontes de consulta, o alto custo desse material adquirido no estrangeiro, a ausência de unanimidade no uso de terminologia técnica em ciência cujas descobertas recentes exigem a criação de uma linguagem nova, são obstáculos insuperáveis, às vezes, para a realização de um trabalho sério por parte do tradutor.

Alia-se a isso:

- a falta de reconhecimento que a profissão recebe como atividade intelectual, quando às vezes nem sequer o nome do tradutor aparece impresso na obra;

- a baixa remuneração obtida, o que acarreta num círculo vicioso a má qualidade da grande maioria de traduções feitas no país;
- os objetivos mal definidos de editores ou responsáveis por trabalhos de tradução, colocando o curto prazo e o baixo custo como metas prioritárias em detrimento da qualidade da obra;
- a má distribuição do custo da obra, onde, às vezes, a aparência (capa luxuosa, papel e impressão caros, ilustrações) tem primazia sobre o conteúdo – tradução fiel, linguagem correta, estilo elegante;
- finalmente, a falta de união da classe que apenas recentemente se conscientiza de seu papel no desenvolvimento cultural do país.

Essas foram os principais problemas e dificuldades evidenciados na significativa troca de idéias e vivências que se realizou nos dias do Encontro.

RECOMENDAÇÕES

- 1 – Unificar os esforços dos órgãos representativos (ABRATES, ATPIEG e outros) no sentido do reconhecimento da profissão.
- 2 – Incrementar o estabelecimento de uma sólida política profissional do tradutor a fim de assegurar-lhe uma situação profissional digna bem como condições de trabalho justas e estáveis.

Isto seria efetuado através das seguintes medidas:

- 2.1 – Obtenção dos direitos autorais, isto é, enquadramento da tradução no código dos direitos autorais, permitindo ao tradutor reivindicar o justo percentual que lhe cabe em cada edição da obra traduzida.
 - 2.1.1 – Obtenção de direito de capa, que representaria o justo reconhecimento da atividade criativa do tradutor.
 - 2.1.2 – A nulidade da cessão de direitos por vida é hábito incompatível com a dignidade e com os direitos do homem.
- 2.2 – Exigência de contratos para a prestação de serviços com o estabelecimento de um modelo básico de contrato, o qual regularia e facilitaria as relações tradutor-editor, contratante-contratado e cuja ausência tem gerado situações de injustiça e descontentamento de ambas as partes.
 - 2.2.1 – O contrato de trabalho levaria em conta:
 - o estabelecimento de lauda-padrão
 - a fixação de um preço mínimo por lauda, reajustável com as taxas de inflação.

- a formulação de tabelas de preço a partir do preço mínimo, tendo em conta as relações preço-prazo-categoria, entendendo-se por categoria a classificação da obra em técnica, semi-técnica, literária tipo A, B ou outros, conforme a complexidade e dificuldade do texto.
- 3 – Apresentar o apoio integral e solidário da classe às reivindicações dos tradutores do Serviço Público e Empresas Privadas conforme o memorial apresentado pela Comissão de membros daquelas entidades aqui representadas.
- 4 – Criação de centros de consulta e informação
 - 4.1 – Sendo o trabalho do tradutor com frequência desenvolvido individualmente, vê-se agravado o problema que representa a necessidade de padronização da terminologia em certas áreas do conhecimento. Se esta necessidade é suprida pela elaboração de glossários especializados no caso do trabalho realizado em equipe, no caso de trabalhos individuais somente a criação de centros de consulta poderia minimizar os efeitos do problema. Criados os centros a partir da contribuição de grupos ou indivíduos, que já tenham elaborado glossários para trabalhos anteriores, tornar-se-ão fonte de consulta para trabalhos posteriores, dos quais resultarão novas contribuições. Estabelecido o ciclo dinâmico de consultas e contribuições, teremos criado as condições necessárias para uma padronização gradativa das traduções. Os benefícios que daí advirão para a tradução técnica podem desde já ser avaliados. Estes mesmos centros de consulta deveriam conter ainda bibliografia teórica, bem como publicações de interesse do tradutor.
 - 4.2 – A par deste centro de consultas, um centro de informações ou uma publicação oficial da Abrates, parece impor-se como necessidade. É essencial que o tradutor tenha acesso a informações relativas ao mercado de trabalho, aos métodos de seleção empregados pelos editores, às condições de remuneração. Isto se impõe, uma vez que as editoras atuam isoladamente sem uniformidade de comportamento em relação ao trabalho de tradução. Justamente com informações daquele tipo, faz-se necessário acrescentar as que dizem respeito a outras atividades como cursos regulares de tradução oferecidos de extensão, pelos diferentes estabelecimentos de ensino, eventuais atividades de extensão, conferências, debates, etc.
- 5 – Promoção de atividades culturais de interesse do tradutor tais como congressos, encontros e reuniões.

À PUC especificamente recomendou-se:

- 1 – a instituição de cursos de reciclagem, a exemplo dos oferecidos a outras categorias profissionais, onde os tradutores pudessem reavaliar, atualizar e adquirir conhecimentos, visto que a tradução é uma atividade de alta

complexidade intelectual necessitando constantemente de reforço e atualização:

- 2 – uma dedicação especial à pesquisa lingüística aplicada à tradução que serviria de base à elaboração de uma teoria da tradução;
- 3 – a ampliação do curso de Tradutor-Intérprete do Departamento de Letras e Artes, afim de tornar-se um curso universitário autônomo com duração prevista de 4 anos, visando formar novas gerações de tradutores com sólida formação profissional.
- 4 – a formação de uma comissão, composta de especialistas da língua portuguesa, tradutores e técnicos, que estudasse a terminologia técnica estrangeira das diversas áreas procurando uma correspondência adequada à estrutura lingüística do português.

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1975.

Maria Cândida de Diaz Bordenave
Coordenadora – I Encontro Nacional de Tradutores.

Affonso Romano de Sant'Anna
Diretor do Departamento de Letras e Artes – PUC/RJ